

Foto: Romildo de Jesus



EQUIPAMENTO
Licitação é aguardada para que se dê início às obras estruturantes

Terminal marítimo abandonado

Mesmo com a estrutura precária, Terminal São Tomé de Paripe continua operando

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Uma passarela descoberta com partes sem parapeito ou qualquer tipo de proteção integra de uma importante travessia entre Salvador e Ilha de Maré. Trata-se do Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe, que há meses, se encontra em situação de abandono, mesmo funcionando para embarcações maiores. E assim ele deve continuar por tempo indeterminado já que não há uma previsão para reforma.

A fiscalização e regulação do terminal são feitas pela Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia (Agerba). Contudo, a administração, era feita por uma empresa privada escolhida através de licitação em 2007, cujo contrato chegou a ser renovado em 2012.

A empresa chegou a ser notificada pela Agerba em janeiro de 2016, pois segundo o órgão estadu-

al, teria descumprido o contrato por não pagamento das outorgas, que é uma taxa paga ao governo pela concessão do equipamento. Mesmo notificada, a manutenção do terminal continuou sob responsabilidade da concessionária até 2 de junho de 2017, quando era o contrato vigente.

Agora, um termo de referência está sendo elaborado para que seja aberto processo licitatório para uma nova concessão. As reformas, segundo a Agerba, estão previstas mediante contrato com uma concessionária, que após a licitação, deve iniciar as obras imediatamente.

A Agência afirma ainda que o trecho Salvador-Ilha de Maré pertence ao município e que só regula o transporte metropolitano e intermunicipal de passageiros. Por se tratar de um transporte municipal, a Agerba não realiza contagem de embarcações/cumprimento de horários.

Questionada pela **Tribuna da Bahia**, a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) afirmou que não há qualquer ligação das li-

nhas ou do terminal com o órgão da prefeitura.

ALTERNATIVA

Mesmo com a estrutura física comprometida, o terminal está operando, e até uma lanchonete funciona lá dentro. Contudo, as opções mais fáceis para fazer o trajeto são os barcos menores que ficam na praia ao lado do equipamento. As canoas têm capacidade reduzida – menos de dez pessoas –, a passagem custa R\$ 5, e a travessia é feita quando há número suficiente de passageiros.

Além de Ilha de Maré, as pequenas embarcações fazem viagens a Paramana e Santana, porém, quem opta por elas, já sabe que precisa entrar na água e molhar-se até a altura do joelho.

Alguns, como Hilton Silva, não se intimidou em tirar a calça (ele vestia uma bermuda por baixo), e o tênis para entrar na embarcação que iria conduzi-lo até Ilha de Maré, onde ele reside. "Fiz esse percurso e utilizei os barcos menores durante

minha vida toda", explicou.

Da mesma forma faz a aposentada Maria Angélica Santos que vem a Salvador eventualmente para fazer compras, ou sacar dinheiro da sua aposentadoria. Usando as embarcações menores – que a deixam na porta de casa, em Ilha de Maré –, ela também já se diz habituada, mas sente falta do terminal que, no início das operações, funcionava muito bem.

Os barcos se organizam obedecendo a uma fila que é respeitada por todos os marinheiros aportados na praia. Segundo eles, não há qualquer entidade ou associação regulando ou mesmo gerindo as idas e vindas às ilhas. As saídas são feitas, quando se atinge o número ideal de passageiros para preencher todos os lugares da embarcação.

Segundo o marinheiro Vilmar Souza, que faz a travessia há cinco anos, as pequenas embarcações são hoje a salvaguarda de grande parte dos moradores de Ilha de Maré que precisam vir a Salvador com frequência.

MUSSURUNGA

Estação e terminal de ônibus entregues até o fim do mês

O comerciante André Martins foi da Lapa para o Setor J, no bairro de Mussurunga, ontem (5). A comerciante Patrícia Isaura seguiu de Pernambués para Stella Maris. Já o ajudante de pedreiro Marcos dos Santos saiu de Vilas do Atlântico para a Lapa. Entre a origem e o destino dessas pessoas estão, na Avenida Paralela, o terminal de ônibus de um lado e a estação do metrô de Mussurunga do outro. Quando os dois equipamentos forem entregues e estiverem em operação e integrada, até o fim do mês de setembro, os usuários terão mais facilidade para cumprir os trajetos que percorrem com frequência.

O novo terminal de ônibus, que vai reunir no mesmo espaço os ônibus municipais e intermunicipais, foi completamente reformado e ampliado pelo Governo do Estado. O presidente da Companhia de Transportes da Bahia, Eduardo Copello, lembra que o terminal estava com a área precária. "Foi feita a reforma completa, telhado, pisos e toda a parte funcional. Hoje é dotado de banheiros limpos, com vigilância, sinalização e tudo o que é necessário para o bom funcionamento e a orientação dos passageiros", explica Copello.

O ajudante de pedreiro Nilton de Oliveira, 39 anos, destaca o que vai melhorar com a entrega do terminal. "Vou ficar livre desse engarrafamento da Paralela. Venho de Mussurunga, vou saltar do ônibus aqui, pegar o metrô, saltar na Lapa e sem pegar engarrafamento nenhum, com ar-condicionado. Vai ser legal".

A dona de casa Juvenilda Lopes, 63, também está ansiosa pelos novos equipamentos. "Vai melhorar bastante. Eu morava na Suburbana, onde tinha transporte toda hora. Aqui não tem. Eu pego ônibus no centro, salto aqui e tenho que ficar esperando mais um tempão para ir para casa. Com o metrô, vai ser bem melhor".

MELHORIA DO TRÂNSITO

Além de quem usa o transporte público, quem ganha a vida na direção também reconhece os benefícios da integração do metrô ao ônibus, como André Luís Lima, que é rodoviário há oito anos. "O pessoal vai dar prioridade ao metrô, que é mais rápido. Tem gente que vai deixar de pegar carro para pegar a integração com o metrô e adiantar o lado".

Copello acrescenta que as pessoas que chegarem de ônibus terão acesso ao metrô por meio da passarela, fazendo a integração e atendendo a toda a região. Serão beneficiados não apenas moradores de bairros como Mussurunga e Itapuã, como também de cidades vizinhas da região metropolitana, que chegam pela CIA-Aeroporto e pelo Litoral Norte.

Com a entrega das estações até Mussurunga, serão 17 quilômetros de trilhos, com 11 estações na Linha 2 desde o Acesso Norte, atendendo praticamente toda a Avenida Paralela. "O que também permite, com as integrações, que as pessoas possam usar um transporte coletivo de qualidade, deixando os carros em casa e minimizando os engarrafamentos na Avenida Paralela. Este é um ganho de qualidade de vida espetacular proporcionado pelo projeto do metrô", ressalta Copello.

“Serão beneficiados não apenas moradores de bairros como Mussurunga e Itapuã, como também de cidades vizinhas da Região Metropolitana”

Eduardo Copello

GULLANE em produção com WARNER BROS. PICTURES e associação com EMPYREAN apresentam

VLADIMIR BRICHTA

70% INSPIRAÇÃO, 30% WHISKEY

BINGO
O REI DAS MANHÃS

Inspirado na vida de ARLINDO BARRETO

Dirigido por DANIEL REZENDE

Verifique a classificação indicativa.

Gullane EMPYREAN BRIDE

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS